

FĀTĪMA • 50

INTERNATIONAL

Ano III - N° 28

13 / Agosto / 1969



FÁTIMA...

APELO

À

CONVERSÃO

PEDROSA FERREIRA

Já foi dito que a essência da mensagem de Fátima consiste na conversão, na mudança de vida. Os pedidos da Virgem na Cova da Iria poderiam resumir-se no «não ofendais mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido», palavras ditas a três singelas crianças, e que se poderiam traduzir pelo imperativo evangélico: mudai os vossos corações, renovai-os íntima e totalmente, substituindo o homem velho pela novidade cristã.

A penitência que, unida à oração, definem ordinariamente a mensagem de Maria, deverá entender-se principalmente como «metanóia», como conversão, como mudança da vida segundo a carne pela vida segundo o espírito. No mais profundo dos actos externos de ascese corporal, nas penitências dos peregrinos, deverá estar como fundamento não apenas um reconhecimento do pecado, da debilidade, da maldade humanas; também tais actos deverão ser expressão de conversão, de aceitação humilde das exigências evangélicas.

As peregrinações das multidões aos santuários marianos estão intimamente unidas à conversão dos não crentes e à vitalização da fé e reforma da vida dos cristãos. Uma peregrinação sem conversão não tem sentido algum. Pode ser uma original excursão, um deleite religioso à base de cantos e procissões, mas não é caminho de conversão. Até o sinal da marcha para o santuário não tem sentido algum se não expressa realmente um caminhar na vida cristã para Deus, seguindo os passos de Cristo.

A «metanóia», a conversão total do coração, encontra a sua actualização nos sacramentos, particularmente no sacramento da Penitência. Nele encontra o peregrino um sinal eficaz do poder misericordioso de Deus, que está sempre pronto para o perdão. Por ele se estabelecem de novo as relações de aliança com Deus e também de amor mais incondicional ao próximo ofendido. Por ele a comunidade eclesial recupera os seus membros que viviam no pecado, e cresce em graça e em santidade.

Restabelecido o amor ao Outro e aos outros, torna-se possível a assembleia eucarística, a celebração do mistério pascal, da passagem da morte à vida, das trevas à luz. A Eucaristia torna-se o centro e o cume da peregrinação. E, como toda a Páscoa termina no Pentecostes, daqui surge evidentemente o compromisso da acção apostólica num mundo a salvar. Só o testemunho e a acção dos convertidos poderá levar à fé aqueles que vivem da sua suficiência humana, aqueles que abafando as suas ânsias mais profundas se conformam com as suas limitações existenciais.

Os santuários marianos devem incorporar-se adequadamente na Pastoral geral da Igreja, devem aparecer como centros de renovação eclesial, sobretudo a partir dos sacramentos da Penitência e Eucaristia. O desejo da Virgem, ao intervir carismáticamente na história da salvação, é claro: levar à conversão cada um dos seus filhos; renovar a Igreja e alentá-la na sua marcha para a glorificação final. Os fiéis

DEPÓSITO LEGAL
-0. AGO. 1969

FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano III - N.º 28 - 13 Agosto 1969

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

terão que ir repetindo pacientemente o esforço de morte-ressurreição, lutando contra todo o mal; a a comunidade eclesial deverá ir crescendo em santidade, preparando-se para a vinda do esposo. Maria, presente na nossa terra, continuará a refulgir como modelo de virtudes e penhor da perfeição no século futuro.

MARIA FALA AO MUNDO

Virgem, aparecendo em Fátima, não aumentou o tesouro da revelação com a sua mensagem. Não se separou dos critérios evangélicos. Simplesmente dirigiu ao nosso tempo, ao século XX, esse mesmo convite à «metanóia», à conversão total da pessoa que percorre toda a história da Salvação. Deus falou através de muitos modos e maneiras; finalmente serviu-se do Seu Filho predilecto, enviando-o à terra. E o convite foi sempre o mesmo: convertei-vos e viveis.

Os profetas, pregando a conversão, exigiam fundamentalmente um acto pessoal de abandono a Deus, de aliança com Ele numa relação de amizade, de amor. Uma conversão que se deve manifestar numa atitude de confiança total a Deus, de escuta da Sua Palavra, de obediência aos seus preceitos. Basta lermos os escritos inflamados dos profetas vetero-testamentários, e escutarmos as palavras que proclamaram nas ruas e praças de Jerusalém e de outros lugares, para nos darmos conta dos apelos de Javé à conversão, à fidelidade ao Seu amor misericordioso e salvador.

Veio João Baptista, o último e o maior dos profetas, e exclamava: «Fazei penitência, pois o reino dos céus está próximo» (Mt. III, 2). João dirigia-se a todos, mesmo aos piedosos que julgavam não ter necessidade alguma de conversão. Cada qual deveria abandonar os seus modos de ver, as suas suficiências, e começar a pensar e a agir de modo distinto.

A mensagem do Senhor que veio, «imagem de Deus invisível e primogénito de toda a criatura» (Col. 1, 15), resume-se na revelação do amor de Deus aos homens, e que exige a resposta do homem, a conversão. Cristo, pela sua atitude de obediência ao Pai, é protótipo da atitude de cada cristão. Só quem está unido a Cristo pela fé pode revestir-se da «nova criatura» e viver segundo o espírito.

S. João e S. Paulo entenderam a conversão como fazendo parte do processo do acto de fé, pelo qual se entra na vida eterna, se alcança a filiação divina. Só na Igreja pós-apostólica aparece a perigosa evolução, que identifica a conversão com os actos exteriores de dor e de arrependimento dos pecados.

A Virgem Maria aparece em Fátima. A sua mensagem é a mesma das Sagradas Escrituras: o apelo à «metanóia», à renovação do homem velho pelo homem que vive com Cristo pela força do espírito. Só os convertidos poderão fazer parte do reino de Cristo; poderão ser sacramento de unidade e salvação para o mundo inteiro.

A mensagem da Senhora dirige-se à sociedade actual, a este mundo. Deverão escutá-la tanto os humanistas ateus como os cristãos; tanto os que vivem fora da Igreja como os que, vivendo nela, ainda não captaram todo o dinamismo da sua fé e vida de caridade. São aos milhares os homens do

Editor e Director:	
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA	
Chefe de Redacção:	
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO	
Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA	
Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO	
Redacção, Administração e Publicidade:	
SANTUÁRIO DE FÁTIMA	Telef. 97468
PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00	
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00	
Outros países — Assinatura anual: 130\$00	
PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00	
Les paiements peuvent être effectués en divises étrangères au taux du jour.	
SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.	
SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.	

NESTE NÚMERO :

ACTUALIDADES

- Noticias de Fátima 6
- Peregrinação de 13 de Julho 9

TESTEMUNHOS

- A mensagem de Fátima 15

COLABORAÇÕES

- Fátima, apelo à conversão 2
- História da Urbanização da Cova da Iria 23

ILUSTRAÇÕES

Fotos a preto e branco de «MARINHO»

Accepta-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.



nosso tempo que ou «negam a Deus expressamente ou afirmam que nada pode dizer-se acerca de Deus». E são os crentes os responsáveis em parte «na medida em que, pela negligência na cultura da sua fé, pela exposição defeituosa da doutrina e também por faltas da sua vida religiosa, moral e social, se pode dizer que ocultam, em vez de revelarem, o rosto autêntico de Deus e da religião» (*G. et S.* 19).

Também aos marxistas se dirige Maria. Não se referiu ela à conversão condicional da Rússia? O marxismo procura forjar uma teoria de libertação, prescindindo de toda a abertura ao infinito. A salvação do homem está, para o ateu marxista, nas mãos do homem, e só nele. Será o proletariado que, atijando o ódio de classes e pregando a revolução, irá construindo a sociedade ideal, na qual não há qualquer lugar para Deus nem para as suas respostas aos problemas humanos.

Esta auto-suficiência marxista que prescinde da mensagem redentora de Deus na ilusão de salvar o homem, limita-se trágicamente. Embora o marxista o considere como o Ser Supremo, faz deles afinal, um elo de um processo histórico, a um peão sacrificado ao todo, à história. E nesse paraíso anunciado pela utopia marxista, no qual explodirá a felicidade, estará terrivelmente presente a angústia e a morte.

Poderíamos referir-nos ainda a esse outro humanismo dos nossos dias que, abafando toda a sede de absoluto, toma uma corajosa atitude de luta contra toda a fatalidade e miséria. Pretende construir uma humanidade feliz, um mundo melhor, mas onde não existe qualquer lugar para Deus, pois «não existe ... Só existem os homens» (Sartre). Não possuem outra perspectiva que a de uma humanidade que sobe em perfeição, mas que vai morrendo em cada um dos mortais numa atormentadora fatalidade.

É difícil a conversão dos ateus, dos que preferem os limitados horizontes humanos às certezas da palavra de Deus; dos que voltados para as suas forças, recusam converter-se ao Deus vivo. Talvez alguns deles vejam a salvação cristã demasiado bela para ser verdadeira. Sobretudo quando verificam que os cristãos aparecem aos olhos de todos como os menos comprometidos na luta pela salvação do mundo, desterrando dele todo o mal, toda a miséria, todo o egoísmo e pecado que obscurecem o plano de Deus.

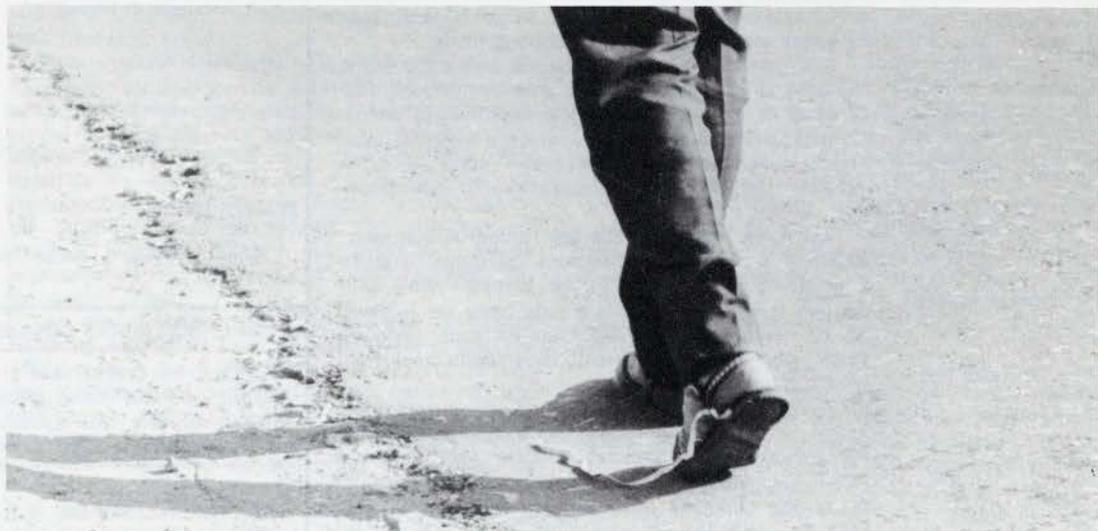
A conversão de muitos ateus talvez esteja dependente da conversão radical e heróica de muitos crentes, esses que possuem a fé como uma herança tradicional, como uma bagagem cultural, como um hábito sociológico. A mensagem de conversão, de mudança radical de vida, tal como Maria recordou ao mundo em Fátima, dirige-se, pois, em primeiro lugar para os crentes. Os que vão ao seu santuário escutar o seu apelo deverão tornar-se, pela sua atitude de fé e irradiação apostólica, em testemunhos da salvação total do homem. Os mitos redentores fabricados pela insensatez dos ateus deverão ser suplantados pela novidade cristã, testemunhada pela fé e esperança dos crentes.

CAMINHOS DA CONVERSÃO

As peregrinações ao santuário que a Virgem mandou erigir têm como fim principal a conversão. Elas estão intimamente ligadas à peregrinação da fé de cada cristão. O próprio gesto de peregrinar expressa eloquentemente o caminhar para Deus e também o regresso ao mundo, para o transformar, impregnando-o do espírito de Cristo, a fim de que atinja o seu fim na justiça, na caridade e na paz (*cf. L. G.* 36).

Existe o perigo de fazer da peregrinação uma simples fuga das ocupações ordinárias, a fim de se assistir a uma espectacular manifestação religiosa. Pode até existir a ilusão em alguns de que a participação na liturgia da peregrinação é suficiente, sem que esta tenha qualquer incidência na vida e actividades intramundanas. «Chegámos a um ponto — escreve León Haltin —, em que tomamos por autênticas renovações da fé essas explosões de sentimento que arrastam multidões aos lugares das aparições.» É o mesmo autor quem salienta que «as aparições são um dos principais suportes da piedade católica», desde que levem à conversão dos peregrinos.

O povo simples e profundamente religioso costuma manifestar a sua atitude de conversão por meio de penitências corporais, de sacrifícios heróicos. São dignos de respeito esses cristãos que, abandonando a



sua casa e família, se põem a caminho em direcção ao santuário da Virgem; os que, no lugar das aparições, com gestos penitenciais pretendem expressar os seus sentimentos religiosos. Essas manifestações da fé dos humildes tem valor: expressam e manifestam aos outros quanto somos indigentes, e só em Deus poderemos buscar a salvação.

Porém, o apelo da Virgem é mais profundo. Pede fundamentalmente uma renovação do coração e da vida, uma conversão ao Senhor, manifestada sobretudo nas situações concretas da existência humana. As obras exteriores dos penitentes não terão sentido se prescindem da transformação profunda dos corações, «da mudança e renovação íntima e total do homem todo inteiro, nos seus pensamentos, nos seus julgamentos e na sua vida», da aceitação do cristianismo nas suas radicais exigências evangélicas.

A conversão actualiza-se particularmente no sacramento da Penitência. A passagem da morte à vida, do pecado à graça, é uma das realidades nas quais o Senhor quis estar presente. Para a reconciliação com Deus não basta o perdão mútuo entre os cristãos nem o íntimo arrependimento. É necessário o acto sacramental que significa e realiza a presença do Senhor, que perdoa, que renova os corações, que compromete no amor. Nunca será suficientemente agradecida ao Senhor esta Sua graça dada à Igreja (cf. Jo. 20, 22-23), pela qual está presente para continuamente renovar a Sua aliança de amor com cada cristão, mesmo o mais pecador.

Na peregrinação não pode faltar a recepção deste sacramento do amor e do perdão, o mais alto grau de todas as formas de perdão que existem. Por ele os peregrinos, arrependidos do seu pecado, do seu egoísmo orgulhoso, restabelecem reais relações de aliança com Deus e de caridade para com o próximo. Aquele que se ajoelha aos pés do ministro do Senhor explícita e realiza a sua reconciliação com Deus e com a comunidade eclesial.

Muito justamente se salienta actualmente a dimensão eclesial do sacramento da Penitência. Porque o sacramento não possui apenas uma dimensão individual de reconciliação pessoal com Deus. Existe uma dimensão eclesial, motivada pelas repercussões sociais de todo o pecado, o qual é sempre uma falta contra a Igreja, contra os irmãos (cf. L. G. 11). Algumas vezes o pecado origina a ruptura com a comunidade eclesial, outras vezes é apenas uma infidelidade ao amor. Sempre é, contudo, uma ofensa à Igreja, um empobrecimento da sua fé.

Por isso, com Cristo está toda a Igreja que perdoa e acolhe de novo no seu seio o irmão que regressa, e se compromete a amar mais. A celebração das liturgias penitenciais, mesmo nos centros de peregrinação, poderá servir para manifestar eloquentemente ao povo de Deus reunido o mistério da «*communio sanctorum*». Deste modo se revalorizará este sacramento que tão bem expressa o ritmo pascal da vida cristã.

Esta passagem à vida torna possível a assembleia eucarística. E, depois da participação na Eucaristia, todos poderão partir pelo mundo inteiro, a fim de darem testemunho da nova vida segundo o Evangelho, por palavras e por obras. O peregrino voltará a enfrentar-se com a vida quotidiana, mas com uma visão renovada do homem e dos planos de Deus sobre o mundo. Recomeçará com novo vigor a tarefa da construção de uma sociedade baseada na liberdade, na justiça, no amor e na paz, sabendo que deste modo constrói um mundo novo para o homem novo.

O deslumbramento provocado pelas grandes massas, que acorrem ao santuário da Senhora em manifestações grandiosas de fé, não pode levar sem mais à conclusão de que assistimos a uma renovação da Igreja. Porque ainda não chegámos à meta definitiva, urge que desses lugares partam para o mundo esses cristãos convertidos e comprometidos que devem transformar a sociedade. Transformação dos indivíduos, das famílias, das estruturas sócio-políticas e económicas à luz da caridade e da justiça.

CONCLUSÃO

mensagem da Virgem Mãe de Deus em Fátima não é outra senão o apelo de Deus à «metanóia», à conversão radical do homem todo inteiro. Maria quis mostrar ao mundo deste século os caminhos da salvação, encaminhando os homens a penetrarem no mistério de amor de Deus que, por e em Cristo, nos chama a estabelecer relações pessoais de amizade.

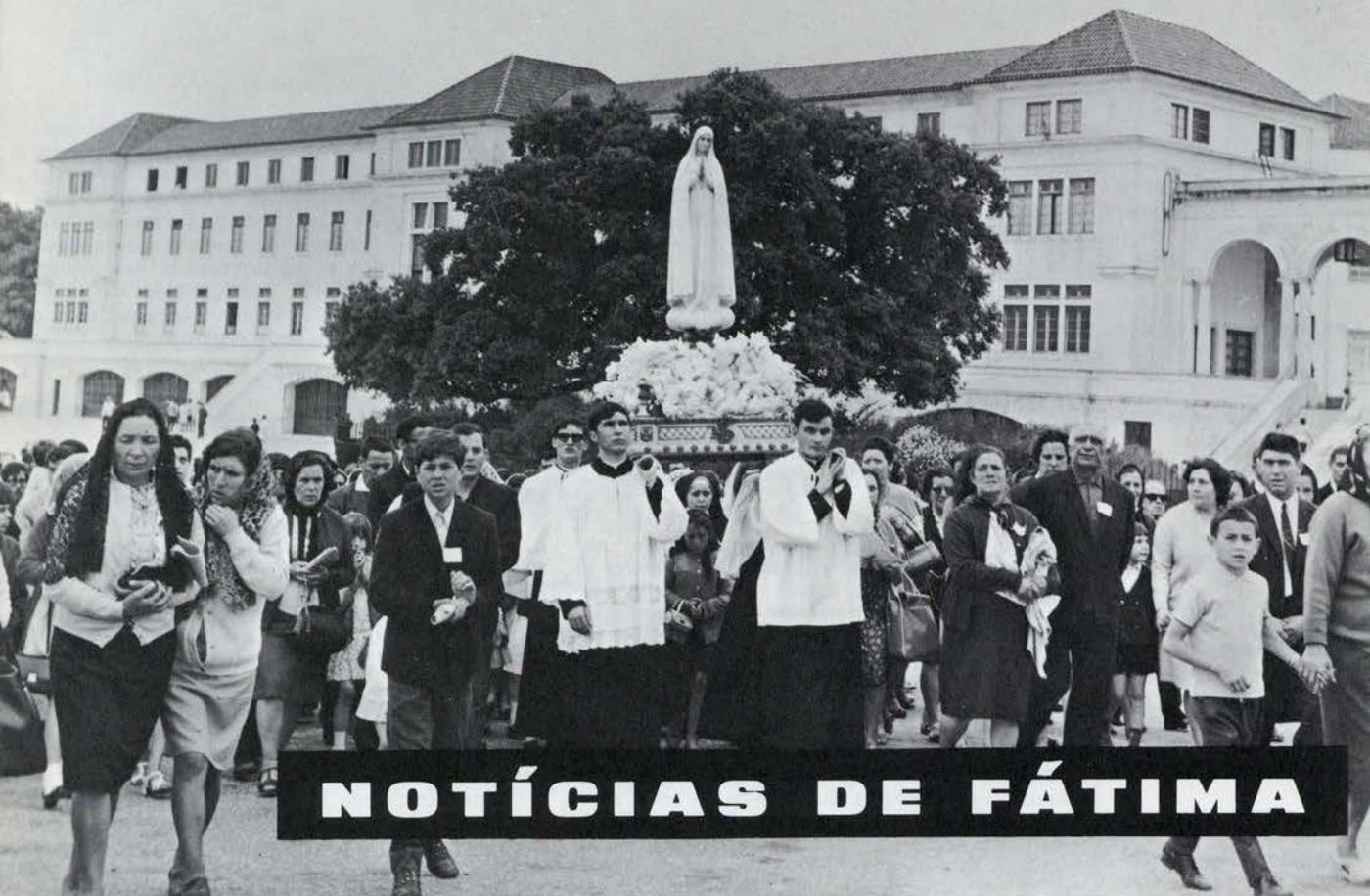
Por isso o Seu santuário, mais que lugar de curas físicas, quer ser lugar de conversão, início de novos itinerários de vida. Daí partirão para o mundo aqueles que, tendo abandonado os caminhos da carne, passam da morte à ressurreição, do velho homem ao novo homem, que só em Cristo encontrará a sua perfeição (cf. Col. 3, 6-10).

Cada vez parece ser maior o número daqueles que, confiados nas suas possibilidades, pensam que poderão construir o mundo novo à margem do divino. A mensagem da Virgem, porém, recorda que a raiz do mal é mais profunda; que só a conversão, a aceitação da obra realizada por Deus em Cristo com todas as suas consequências na vida pode caracterizar os verdadeiros artífices do novo mundo.



Cafés SICAL

UM ANÚNCIO NA "FÁTIMA 50"
LÊ-SE DURANTE 365 DIAS
A REVISTA É COLECCIONADA
E O SEU ANÚNCIO TAMBÉM



NOTÍCIAS DE FÁTIMA

Aspecto da procissão
com o andor de
Nossa Senhora

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA

Nos dias 5 e 6 de Julho vieram a Fátima, em peregrinação de penitência e oração, 1100 pessoas simpatizantes do movimento de Auxiliares das Missões Católicas, de

Cucujães. Reunidos junto à Cruz Alta, dirigiram-se para a Capelinha das Aparições, onde saudaram Nossa Senhora. À noite, pelas 21,30, fez-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora, seguindo-se missa.

No dia 6, de manhã, organizou-se um cortejo para o Calvário Húngaro, cujas estações da Via Sacra foram percorridas em oração e meditação.

A missa principal, concelebrada na Colunata do Santuário, foi presidida pelo neo-sacerdote da Sociedade das Missões, padre João Evangelista Pedro. Comungaram cerca de 80% dos peregrinos.

«HUMANAE VITAE»

Oitenta e quatro sacerdotes da diocese de Leiria reuniram-se com o seu Bispo, D. João Pereira Venâncio e o bispo auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, para estudarem problemas relacionados com a encíclica «*Humanae Vitae*». As sessões de estudo realizaram-se na Casa Nossa Senhora do Carmo, na Cova da Iria. O dr. José Coelho dos Santos, médico na Marinha Grande, pertencente à equipa de casais que recentemente se têm dedicado ao estudo e exposição dos referidos temas, fez uma conferência a que assistiram todos os participantes.

Este foi o terceiro encontro de sacerdotes de Leiria para o estudo da encíclica. A reunião teve lugar no mês de Junho.

PEREGRINAÇÃO DE MILITARES DOENTES

Pela 6.^a vez realizou-se no Santuário a peregrinação de militares doentes ou feridos em combate. Seiscentos jovens vindos dos hospitais militares de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, tomaram parte nas cerimónias religiosas que constaram, no dia 17 de Julho, à noite, de terço rezado junto à Capelinha das Aparições e procissão de velas. No dia 18, de manhã,

D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas celebrou missa para os militares doentes peregrinos a quem dirigiu palavras de alento, de fé e de confiança em Nossa Senhora. Foram muitos os peregrinos que receberam a sagrada comunhão.

Presidiu às cerimónias o padre dr. José Alves Cachadinha, capelão-chefe do Exército, ajudado por outros capelães militares de Lisboa e Porto. Em representação do ministro do Exército, assistiu à peregrinação o coronel Soares de Oliveira.

Os militares doentes, além de virem rezar pelas suas melhoras e pedir conforto espiritual para



Os soldados doentes, com as suas enfermeiras, encaminham-se para a Capelinha das Aparições

si e para os seus, vieram também para sufragar as almas dos seus companheiros mortos em combate no Ultramar.

A peregrinação terminou com a procissão do «Adeus». O San-

tuário ofereceu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para a capela do Depósito de Adidos de Lisboa que o capelão desta unidade levou consigo no final da peregrinação.

O 2.º Grupo de Companhias da Administração Militar de Lisboa e o Corpo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha Portuguesa encarregaram-se da instalação e assistência dos militares doentes.



Durante uma alocução



D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma, com os sacerdotes participantes no encontro sobre problemas de migração

ENCONTRO NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

Sob a presidência do sr. D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma, Director nacional das Obras Católicas de Emigração, decorreram em Fátima, de 16 a 18 de Junho, com muito interesse, os trabalhos do encontro dos secretários diocesanos das migrações de quase todas as dioceses do País.

Foram apresentadas várias comunicações que versaram aspectos e implicações da pastoral da emigração. Depois duma revisão dos trabalhos do ano passado, o padre. dr. Eurico Azevedo, de Braga, desenvolveu, à base do método de revisão de vida, o problema da urgência duma pastoral de cristianismo adulto como resposta da Igreja às consequências da emigração no País.

Salientou a importância da formação do cristão para viver em todos os meios para além das fronteiras e concluiu ser este um trabalho de toda a pastoral de conjunto. Seguiu-se amplo debate sobre este tema.

De tarde, o dr. Ismael Santos apresentou um trabalho intitulado: **Perspectivas sócio-económicas da emigração**. Numa síntese bem elaborada abordou o direito à emigração e seus condicionamentos, causas e explicações possíveis da emigração legal e clandestina, o fenómeno do retorno, e traçou algumas pistas de solução para vários problemas.

O último trabalho foi apresentado pelo rev.º dr. Alexandre Azevedo, que focou a importância da liturgia na pastoral de emigrantes. Preconizou a mentalização dos cristãos em ordem a desenvolver o espírito comunitário, maior culto à palavra de Deus e uso de celebrações, como fórmulas de catequese.

Houve depois uma larga troca de impressões sobre as incidências da liturgia na pastoral dos emigrantes.

Encerrou os trabalhos D. António dos Reis Rodrigues, que se congratulou com o êxito do encontro.

PEREGRINAÇÃO DA ARMADA

Nos dias 24 e 25 de Julho realizou-se a tradicional peregrinação de marinheiros e suas famílias, peregrinação que é organizada pelos Serviços de Assistência Religiosa da Marinha de Guerra, orientados pelo cônego José Correia de Sá (Asseca). Foram cerca de 300 os peregrinos que participaram na procissão de velas, na vigília e, na manhã do dia 25, na missa celebrada pelo assistente religioso da Armada.

RETIROS DE SACERDOTES

No dia 21 de Julho iniciaram o seu retiro espiritual 40 sacerdotes da diocese de Leiria e o bispo auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão. Pregou o padre Gregório Martinez, redentorista. Outros 40 sacerdotes, estes da diocese de Portalegre, acompanhados pelo seu bispo D. Agostinho de Moura, fizeram também o seu retiro anual de 24 a 29 de Julho, tendo pregado o padre José Vicente, director da Casa de Retiros do Bom Pastor, de Lisboa.

PEREGRINAÇÃO FRANCESA QUE SE REALIZA PELA 27.ª VEZ

Entre numerosos peregrinos franceses que estiveram na Cova da Iria a tomar parte em diversas cerimónias conta-se um grupo de 50 pessoas de Lorient, na Bretanha, que fazem parte da 27.ª peregrinação que o P. Guyonvarch, capelão das Irmãs dos Pobres, de Lorient, organizou a Fátima. Desta peregrinação faziam parte cinco sacerdotes que rezaram missa na Capela das Aparições.

PEREGRINAÇÃO ANUAL DA ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

No dia 24 de Julho, cerca de 600 militares da Escola Prática de Infantaria de Mafra vieram em peregrinação à Cova da Iria, como já é hábito há vários anos. Tomaram parte na romagem os comandantes e diversos oficiais da escola e o respectivo capelão, padre Domingos da Silva Pereira, que dirigiu as cerimónias. O senhor bispo de Madarsuma dignou-se celebrar missa para os soldados peregrinos a quem dirigiu uma

alocução sobre os seus deveres cívicos, militares e religiosos. Acolitaram-no os padres Pedro Gamboa e Alberto Pinto de Faria, respectivamente capelães da Academia Militar e do Colégio Militar. A peregrinação terminou com a procissão do «Adeus».

BISPOS PEREGRINOS

Estiveram no Santuário da Cova da Iria, tendo celebrado missa na Capelinha das Aparições, Mons. Redento Garcia, bispo de Chuquibamba, Perú, e Mons. Manuel Menendez, bispo de San Martin, Argentina.



Estandartes do Exército Azul deram a cor à peregrinação de Julho

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE JULHO

A peregrinação de Julho foi presidida pelo cardeal Corrado Ursi, Arcebispo de Nápoles, que se encontrava em Fátima a presidir igualmente aos trabalhos do II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima. Outros três prelados assistiram à peregrinação:

o bispo de Leiria e seu auxiliar e ainda o bispo auxiliar de Ancona, Itália, mons. Bernardino Piccineli. Encontravam-se na Cova da Iria várias centenas de peregrinos estrangeiros, vindos das mais diversas partes do Mundo.

As cerimónias da peregrinação principiaram com uma missa vespertina, durante a qual pregou o padre Gregório Martinez, Redentorista, seguindo-se a procissão eucarística pelo recinto, acompanhando-a os fiéis com velas acesas.

No dia 13, pelas 6,30 da manhã, o padre Henrique Pinto Roma,

secretário da Prefeitura Apostólica da Guiné, presidiu à concelebração de mais dezanove sacerdotes. Nessa missa foram distribuídas para cima de 20 000 comunhões. Entretanto, no interior da Basílica, sacerdotes de diversas nacionalidades celebravam a santa missa em vários idiomas segundo os grupos de peregrinos estrangeiros presentes.

As 10 horas foi recitado o terço junto da Capelinha das Aparições, organizando-se em seguida a procissão com o andor de Nossa Senhora em direcção à escadaria



A nota de peregrinação de Julho é sempre dada pela gente do mar

da Basílica em cujo altar exterior seria concelebrada a missa oficial, por vinte e cinco sacerdotes, presidida pelo Cardeal Arcebispo de Nápoles, acolitado pelos senhores bispo de Leiria e auxiliar de Ancona.

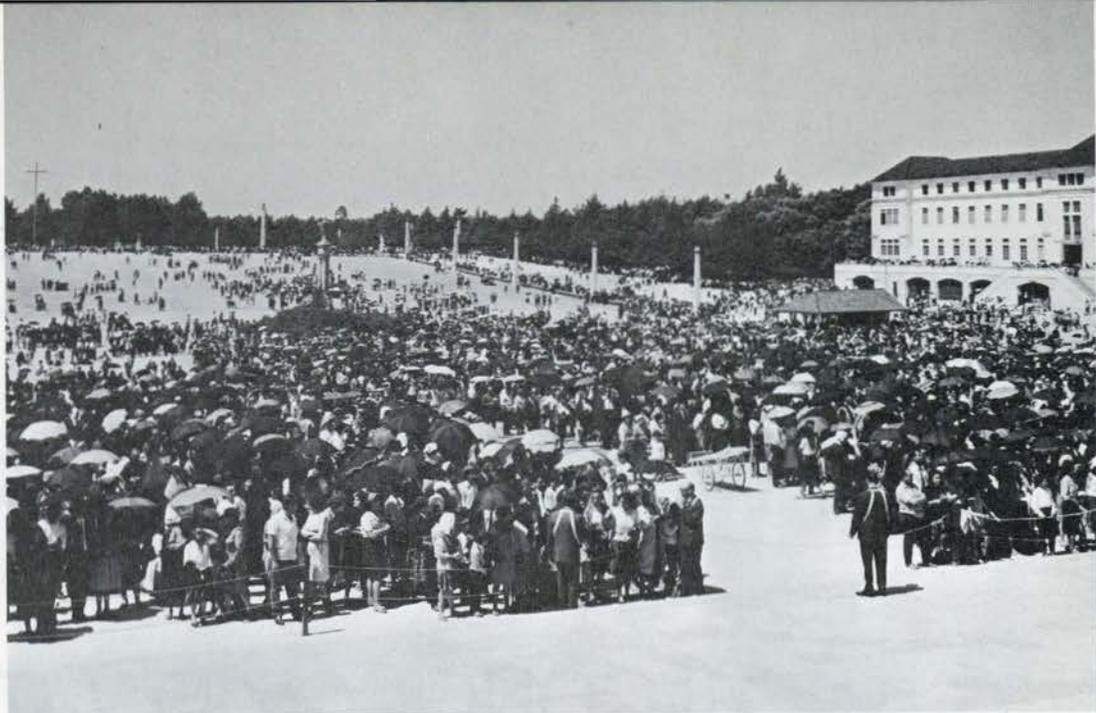
O Arcebispo de Nápoles, na altura da homilia, pronunciou uma alocução em italiano, sobre o papel preponderante da Santíssima Virgem na história humana e na história da Igreja, exortando os fiéis a imitá-La na Sua fé e fidelidade a Cristo e a invocá-La em todos os momentos de necessidade, bem como a exaltá-La pelas prerrogativas de que Deus A cumulo.

Cerca de 100 doentes inscritos para a bênção do Santíssimo, participaram na missa, numa das colunatas da Basílica, assistidos por médicos e outros servitas, encontrando-se entre os médicos um americano, o dr. Milan Halmos, de Youngstown, Ohio.

Mons. Antunes Borges, reitor do Santuário, resumiu em português, para a maioria dos milhares



O Cardeal Ursi, Arcebispo de Nápoles que presidiu à peregrinação



Assistência à Missa dos doentes

de peregrinos, para cima de 50 000, a homilia do cardeal Ursi.

Terminada a missa e recitada a consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, acto a que presidiu o bispo auxiliar de Leiria, o arcebispo de Nápoles deu a bênção com o Santíssimo

Sacramento a todos os doentes inscritos para o efeito e, a concluir, a todos o peregrinos.

Na procissão do «Adeus» viam-se desfraldados muitos estandartes religiosos e bandeiras nacionais de diversos países, sendo para salientar as dezenas de estandartes

do exército azul de Nossa Senhora de Fátima, dois dos quais eram conduzidos pelo encarregado de Negócios das Filipinas em Lisboa e sua esposa, grandes devotos de Nossa Senhora e participantes do II Seminário de Estudos do Exército Azul.



Este impressionante aspecto nocturno foi obtido durante a procissão de velas que no dia 16 de Julho realizaram os participantes no II Seminário Internacional da Mensagem de Fátima

2.º SEMINÁRIO INTERNACIONAL

SOBRE

A MENSAGEM DE FÁTIMA

A LUZ

DO II CONCÍLIO DO VATICANO



Algumas das individualidades, que participaram no II Seminário Internacional: Cardeal Ursi, Bispo de Leiria e seu auxiliar Arcebispo de Damasco, Síria, auxiliar Ancona, nosso colaborador Cón. Barthas e Mons. Mowat.

De 13 a 19 de Julho realizou-se, em Fátima, na Domus Pacis, sede internacional do Exército Azul e organizada por esta entidade, o II Seminário Internacional de Estudos sobre a Mensagem de Fátima à luz do II Concílio do Vaticano.

Participaram para cima de duzentas pessoas, clérigos e leigos, das mais diversas nacionali-

dades. Presidiu o cardeal Ursi, arcebispo de Nápoles, que no próprio dia 13 celebrou a missa oficial da peregrinação do mês e também de abertura desta Semana de Estudos, proferindo umas palavras a que se refere, no seu discurso na sessão de abertura, o bispo de Leiria, e reproduzimos a seguir.



John Haffert
alma grande
do Exército Azul



Os congressistas dispunham de um serviço de tradução simultânea. À esq. vê-se o nosso Dir., Côn. dr. José Galamba de Oliveira

Os momentos de oração faziam parte essencial do programa do II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima



A MENSAGEM DE FÁTIMA DEVE SER MELHOR CONHECIDA PARA SER MAIS VIVIDA afirmou o Bispo de Leiria no seu discurso

Na sessão de abertura do II Seminário para o estudo da Mensagem de Fátima à luz do II Concílio do Vaticano, o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, proferiu um discurso durante o qual acentuou a íntima relação dos dois assuntos, dizendo concretamente:

«Foi S. Emília, o cardeal arcebispo de Nápoles que ainda há pouco, na homilia da missa de pontifical, afirmou que Nossa Senhora veio a Fátima preparar o II Concílio do Vaticano. E continuava: De Fátima parte a luz! E, a concluir, pedia a toda a assembleia que orasse para que os sacerdotes e leigos vindos de todo o Mundo para aprofundar o estudo desta Mensagem e das mencionadas relações entre ela e o II Concílio do Vaticano, partam bem possuídos da extraordinária riqueza do seu conteúdo dogmático, moral, social e ascético, e das suas exigências. E com vivo entusiasmo entrevia já a vitória da Igreja e o triunfo do Coração Imaculado de Maria.

Após saudar o cardeal arcebispo de Nápoles e de lhe ter agradecido o ter aceitado o convite para presidir aos trabalhos deste II Seminário, bem como de ter saudado os bispos presentes e outros distintos participantes, o bispo de Leiria afirmou.

«Penso que o trabalho que hoje se inicia tem as bênçãos do Céu e o beneplácito do Vigário de Cristo. Vós sabeis bem. Mas permiti-me que vos recorde com emoção a hora grande do Concílio em que o Papa Paulo VI anunciou a

entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, lembrando à Igreja, oficialmente congregada, a Mensagem no que ela tem de mais íntimo, ao renovar solenemente e em plena Aula Conciliar, a consagração da Igreja e do Mundo ao Coração Imaculado de Maria. Foi no dia 21 de Novembro de 1964!

E o dia máximo em que, qual humilde peregrino, como a si mesmo quis apelar, veio, diante de inumerável multidão de peregrinos, render à Virgem de Fátima a homenagem da sua devoção e amor. Que admirável lição! Que extraordinário exemplo! Se vós o tivésseis visto ...

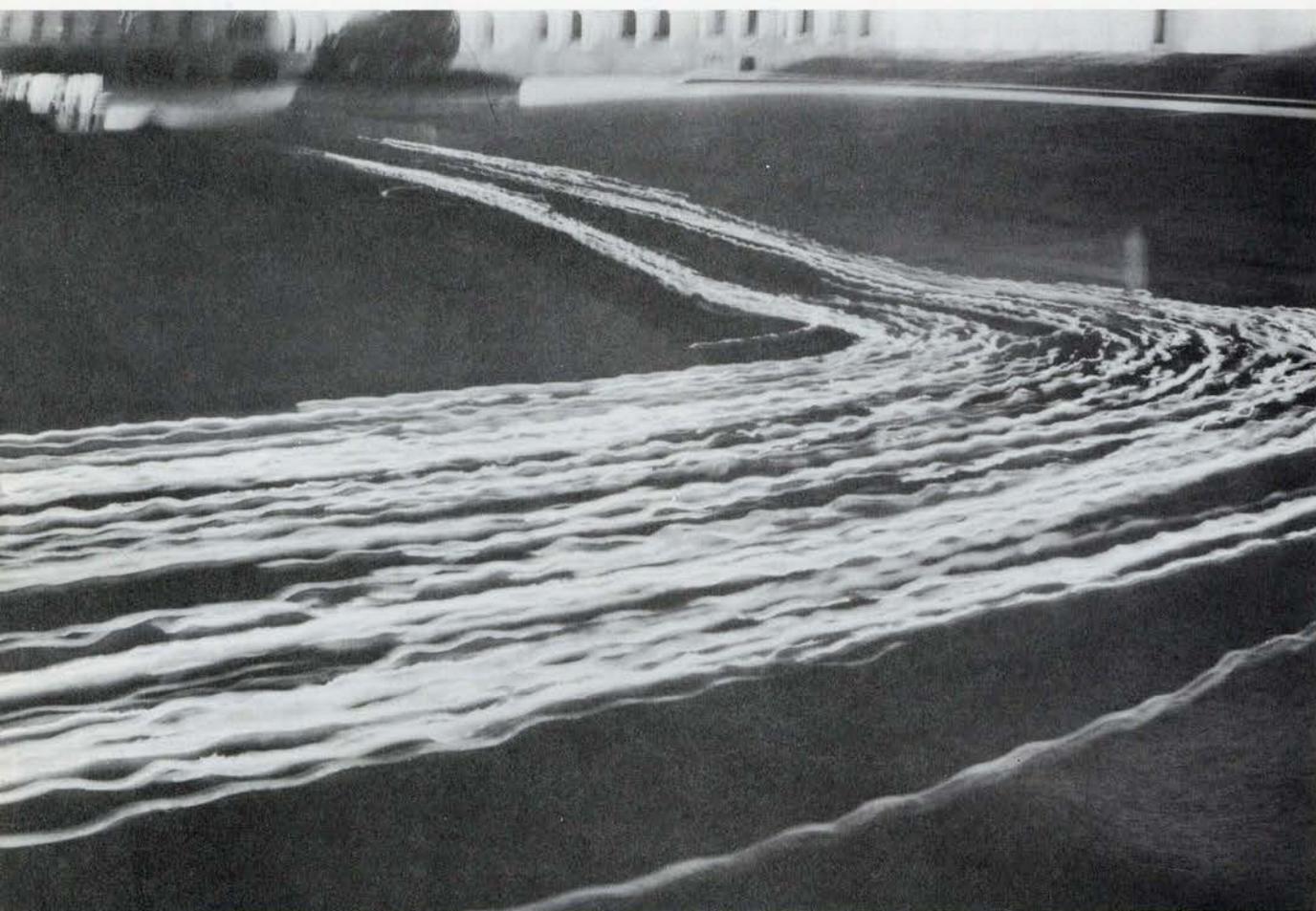
Ao recordá-lo neste momento, vai-me na alma o desejo ardente de agradecer de novo ao Sumo Pontífice o carinho de que nos cercou.

Vai, outrossim, o pedido e o voto de que os vossos trabalhos decorram bem, e ao encerrar-se o ciclo de trabalhos em comum cada um de nós se sinta animado do desejo ardente de por todos os meios legítimos, trabalhar por tornar mais conhecida e mais vivida a Mensagem de Fátima e levar os outros a estudá-la, a vivê-la e a torná-la cada vez mais conhecida.»

A terminar o seu discurso teve palavras de muito apreço para quem classificou de «Cabeça e Alma» desta e semelhantes realizações, o sr. Jonh Haffert e para o benemérito Exército Azul de Nossa Senhora.

Finalmente, entregou a carta que acabava de receber da Secretaria de Estado do Vaticano com os votos e bênçãos do Santo Padre.





Mais dois aspectos da procissão de velas realizada na noite de 16 de Julho





O Bispo de Leiria assistindo à procissão noturna. Com ele o Arcebispo de Damasco e Mons. Mowat, do Exército Azul



Sacerdotes e religiosos conduzem devotamente o andor de Nossa Senhora de Fátima, numa demonstração de fé humilde e autêntica

O terço nas mãos de altos dignitários da Igreja, assim como nas mãos de simples fiéis leigos, garante uma devoção que não pode morrer



ESTUDOS DA MAIOR ACTUALIDADE
FORAM EXPOSTOS
DURANTE SEIS DIAS
DE TRABALHO EXTENUANTE

Pelas 16 horas do dia 13 foi a sessão inaugural, à qual assistiram além do Cardeal e Bispo de Leiria, já referidos, o Arcebispo de Damasco, Síria, Mons. Abdula Hahall, Bispo auxiliar de Leiria e auxiliar de Ancona.

A primeira conferência foi pronunciada pelo nosso director, cón. dr. José Galamba de Oliveira, que falou sobre «A Mensagem de Fátima e a do II Concílio Ecuménico do Vaticano».

Na sessão inaugural falaram ainda o arcebispo de Damasco sobre «O Islão a caminho de um melhor conhecimento de Cristo», o padre Fernando Leite, S. J., sobre «A Mensagem de Fátima vivida pelos pastorinhos», o padre Martinez sobre «La Salette e o drama sacerdotal de hoje» e, finalmente, o padre Albarracin sobre «Fátima e a Maternidade de Nossa Senhora».

Nos dias seguintes falaram o padre dr. Joaquim Maria Alonso, proclamado autor da futura história crítica das aparições de Fátima, versando o tema «Processo diocesano de Fátima», o padre Messias Dias Coelho sobre «A penitência na Mensagem de Fátima», Dom Frei Francisco Rendeiro, bispo de Coimbra, sobre «Oração do Rosário», padre Franzi sobre «A oferta reparadora», Maria Winowska acerca da «Paixão de Cristo continuada no Seu Corpo Místico».

Continuaram os trabalhos com mais uma exposição do dr. Alonso, desta vez sobre «História antiga e história moderna de Fátima», o padre André Richard, director de «L'Homme Nouveau» de Paris, sobre «Pedro e Maria à luz de Fátima», Mons João Mowatt, director do rito oriental do Exército Azul, sobre «Virgem Ecuménica, Nossa Senhora de Fátima». Na véspera do encerramento da semana falaram Marcel Clement, chefe da redacção do referido «L'Homme Nouveau», sobre «Fátima e a renovação social» e o padre Luís Kondor, postulador das causas de beatificação dos pastorinhos, sobre «Espiritualidade dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto ou espiritualidade de Fátima». Finalmente os trabalhos concluíram com a exposição do director do Exército Azul na América do Norte, John Haffert sobre «O Exército Azul resposta à Mensagem de Fátima», o cónego Casimiro Barthas, nosso distinto colaborador e autor da mais completa história de Fátima até hoje escrita, sobre «Nossa Senhora de Fátima, a esperança do Mundo» e Hamish Frazer sobre «O que Nossa Senhora trouxe a Fátima».

A quase totalidade dos trabalhos estavam traduzidos nos mais importantes idiomas dos congressistas, ou seja, português, espanhol, francês, inglês e italiano. Mas também houve um serviço de tradução simultânea para quem preferisse este processo. Além dos estudos propriamente ditos, havia, diària-mente, diversos actos de culto e de piedade em que participavam todos os semanistas. Foram constituídas quatro comissões para melhor sistematização

de assuntos: Modéstia, Vietname, Pastoral da Mensagem de Fátima, Rosário Oração litúrgica.

No dia 16, festa de Nossa Senhora do Carmo, realizou-se uma solene procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora, em que todos tomaram parte com intensa devoção.

O PAPA PAULO VI

POR INTERMÉDIO

DA SECRETARIA DE ESTADO

DO VATICANO

ABENÇOOU O SEMINÁRIO

*

CARTA AO BISPO DE LEIRIA

«Chegou ao conhecimento do Sumo Pontífice a informação de que vai realizar-se em Fátima, no próximo mês de Julho, um Seminário Internacional, que se propõe estudar o tema: «Fátima à luz da doutrina e dos apelos do Concílio II do Vaticano, em face dos problemas do mundo actual.» Com a mesma informação era-lhe feito presente também o pedido da Bênção Apostólica, para os participantes nesse encontro e para os seus trabalhos.

Tenho o prazer de comunicar-lhe que Sua Santidade, tendo acolhido com complacência a ideia de tal realização, se dignou benèvolamente anuir ao pedido formulado. E, assim, com paternos votos por que o binómio em que costuma sintetizar-se a chamada Mensagem de Fátima, ou seja, a oração e a penitência, qual caminho para emenda de vida, que o mesmo é dizer, conversão e renovação interiores, visto à luz da doutrina do recente Concílio, possa de facto constituir um manancial de frutos espirituais e de novo ardor apostólico para todos os participantes no referido Seminário, de bom grado o Vigário de Cristo lhes concede a implorada Bênção Apostólica, invocando sobre eles e sobre os seus trabalhos, pela intercessão de Maria Santíssima, as mais assinaladas graças celestiais.

Queira, Senhor Bispo, aceitar a renovada expressão dos meus sentimentos de estima no Senhor e da minha maior consideração.

a) J. Cardeal Villot
Secretário de Estado



Os trabalhos concluíram no dia 19 com uma solene concelebração presidida pelo cardeal Ursi. Terminado o Seminário, reuniu-se o Conselho Internacional para apreciação de diversos assuntos que dizem respeito ao Exército Azul, como reforma dos estatutos e organização do II Seminário que ficou

determinado celebrar-se no próximo ano, sobre o Coração Imaculado de Maria e durante o qual não haverá mais do que uma conferência por dia. Para ultimar os preparativos a Comissão Executiva Internacional reunir-se-á na Domus Pacis de 27 a 28 de Dezembro próximo.



RESUMO DOS TRABALHOS DO II SEMINÁRIO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

1.º — É dever fundamental de todos nós realizarmos a nossa própria conversão, com uma vida de mais perfeita união a Cristo e vivência do nosso baptismo e da Santa Missa.

2.º — Todos nos devemos encaminhar e encaminhar os outros para uma organização da acção católica ou de qualquer outro sector do apostolado dos leigos em que se ore e trabalhe pela salvação das almas, pelos pobres, por uma melhor distribuição dos bens da terra e pela prática da justiça social.

3.º — Como resposta ao materialismo que inunda o Mundo, afirma-se o valor e a necessidade da oração, do sofrimento, da vocação de vítima, da reparação, da modéstia cristã e o propósito de comunicar a outras almas este mesmo ideal.

4.º — Entre os meios de afirmarmos o nosso amor e a nossa devoção à Mãe de Deus aponta-se, de acordo com o sentir da Santa Igreja — Nossa Mãe e Nossa Mestre — a devota recitação do Rosário, o culto do Coração Imaculado Coração de Maria e a consagração ao mesmo imaculado Coração, a

prática dos 5 primeiros sábados, o uso do Escapulário do Carmo, a inscrição no Exército Azul ou nalguma outra associação mariana.

5.º — Dada a sua actividade, a sua expansão, o seu espírito, o Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima apresenta-se como um movimento providencial e a forma mais simples e mais apta de progredir no amor e devoção à Mãe de Deus e no conhecimento e vivência da Sua mensagem de amor maternal.

6.º — De acordo com a Mensagem da Fátima com o sentir do II Concílio do Vaticano e com as necessidades actuais da Igreja vamos procurar desenvolver em nós e nos outros o amor filial ao Santo Padre, aos nossos bispos, à Santa Igreja e o interesse pelas missões, pelo mundo muçulmano e pela conversão do mundo comunista.

7.º — Em vista da sua actualidade candente tomamos a resolução de por todos os meios legítimos tornar mais conhecida e mais vivida a Mensagem de Fátima.

Cardeal Ursi, sacerdotes e participantes leigos do II Seminário após a missa final.



PAULO VI EM FÁTIMA



Está à venda, o artístico album comemorativo da Peregrinação de Paulo VI a Fátima, edição da Comissão Central do Cinquentenário.

Dirija os seus pedidos à referida Comissão, Fátima, ou à Administração de "FATIMA-50", Fátima.

•
Esta publicada la edición castellana de este magnífico album conmemorativo de la peregrinación de Su Santidad Paulo VI a Fátima. Puede requisitar los ejemplares que desee a la Administración de "FATIMA-50",

Fátima - Portugal

•
Now, ON SALE... The English edition of this beautiful book, telling all about the Pilgrimage of Paul VI to Fatima.

You can order it at "FATIMA-50"

Fatima - Portugal

•
En vente... l'édition Française de cet album commémoratif du pèlerinage de Paul VI à Fatima.

Adressez vos demandes à "FATIMA-50"

Fatima - Portugal

•
Ein Kunstvolles Album Zur Erinnerung an die Wallfahrt Paul VI. Ausgabe der Zentralkommission für das 50 jährige Jubiläum.

Bestellungen an obige Kommission oder an die Verwaltung von "FATIMA-50"

Fatima - Portugal

Preço - Precio - Price - Prix - Preis: Esc. 150

ÚLTIMA HORA

PEREGRINAÇÃO DE DESAGRAVO DA DIOCESE DE LEIRIA

Está a realizar-se, no dia em que este número da revista é distribuído, a tradicional Peregrinação de Desagravo da Diocese de Leiria a Fátima. Nem uma só das 67 freguesias da Diocese faltou ao encontro marcado pelo seu Bispo, neste local sagrado, para em conjunto rezarem todos pelas Paz entre os Homens, a Paz na Igreja e êxito total da peregrinação que o Papa realizou ao continente africano.

Durante a vigília nocturna rezou-se pela Igreja do Silêncio, concretamente pelos cristãos perseguidos da Rússia e de todos os países nela incorporados, pelos da Polónia, Alemanha Oriental, Hungria, Checoslováquia, Roménia, Bulgária e Albânia e ainda pelos do Vietname, Coreia, China e Cuba.

A adoração nocturna foi distribuída pelas diferentes vigararias da Diocese, pela seguinte ordem: da meia-noite à 1—Vigararia de Ourém; da 1 às 2—Porto de Mós; das 2 às 3—Batalha; das 3 às 4—Colmeias; das 4 às 5—Leiria; das 5 às 6—Monte Real.

HOJE DIA 13

Na celebração da 11 horas, Missa dos Doentes, faz-se o tradicional Ofertório solene do trigo para as hóstias que durante o ano são confeccionadas no Santuário para a comunhão dos fiéis e peregrinos.

PARA A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA COVA DA IRIA

FRANCISCO PEREIRA DE OLIVEIRA

VII

AS PRIMEIRAS ESTRADAS E RUAS

Aprovado pelas autoridades governamentais o antepiano de urbanização, era imperioso principiar a edificação da nova Cova da Iria.

As grandes multidões convergiam de todos os pontos do País, e cada vez em maior número afluíam peregrinações estrangeiras. Terminara a guerra mundial e de várias nações destruídas pela catástrofe começavam a aparecer peregrinos em Fátima. A este afluxo de bispos, sacerdotes, religiosos e simples leigos não foi estranha a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria feita pelo Papa Pio XII em 31 de Outubro de 1942, quando Portugal comemorou o 25.º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Os corações de milhões de fiéis passaram a fixar-se na Mensagem de salvação que a Virgem Santíssima havia confiado em 1917 aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco.

Tornara-se urgente dotar a Cova da Iria das condições humanas necessárias para receber essas grandes multidões. O próprio recinto havia de sofrer radical transformação a fim de se poderem realizar grandiosas cerimónias como a coroação da veneranda imagem de Nossa Senhora, em 13 de Maio de 1946. O desenrolar das cerimónias havia demonstrado a insuficiência do espaço e as deficientes condições humanas para que tanta gente pudesse assistir aos actos religiosos, na melhor ordem e compostura do local visitado pela Mãe de Deus.

As primeiras medidas tomadas pelos responsáveis pela execução do antepiano foram as que diziam respeito ao trânsito e estacionamento de carros. Tornava-se necessário desviar a estrada da frente do recinto, de modo a permitir o afastamento dos carros das entradas do próprio local das aparições. Durante muitos anos os automóveis puderam entrar e estacionar junto da própria Capela das Aparições.

O desvio da estrada principiou a ser feito a uma distância de cerca de trezentos metros dos antigos portões de ferro, numa extensão de cerca de 1800 metros no sentido de nascente-poente.

Pelo Decreto n.º 37 008, de 11 de Agosto de 1948, foi encarregada a Junta Autónoma de Estradas da construção das estradas e dos parques de estacionamento. Em 5 de Fevereiro de 1947, na sede da J. A. E., na Praça do Comércio, de Lisboa, foi aberto concurso público para a construção do desvio da estrada designada por E. N. 356, na Cova da Iria. A obra projectada e orçamentada pelos técnicos da J. A. E. foi à praça com a base de licitação de 1 515 701\$00. Concorreram diversos empreiteiros,

tendo sido a obra adjudicada a Eugénio Fernandes, do Fundão, pela quantia de 1 505 472\$00.

A execução da empreitada foi orientada pela Direcção de Estradas do Distrito de Santarém de que era então director o eng.º João Saldanha Rolim.

A seguir à construção desta estrada, que é hoje a Avenida Dom José Alves Correia da Silva, homenagem da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém ao primeiro bispo de Nossa Senhora de Fátima, foram construídas as duas rotundas, uma do lado do nascente e outra do lado do poente, nós de ligação das estradas que seguem para Vila Nova de Ourém e para Minde (a do nascente) e para Batalha e Leiria (a do poente).

Dois anos depois, a Junta Autónoma de Estradas, em consequência de estudos feitos sobre os acessos a Fátima, elabora os projectos de duas estradas (uma do norte e outra do sul) que permitam melhorar extraordinariamente o trânsito para a Cova da Iria. Em 14 de Dezembro de 1949 é aberto concurso público para a construção de uma estrada da Quinta da Sardinha à Rotunda da Cova da Iria, (ligação da E. N. 113 à E. N. 356). A base da licitação é de 1 762 844\$00 e a obra é adjudicada à firma Mário Gonçalves Pedro & C.ª Lda., de Torres Novas, que inicia a construção em Março de 1950. No ano seguinte é posta a concurso outra estrada de acesso à Cova da Iria, a partir de Minde (ligação da E. N. 360 à E. N. 356). É adjudicada ao empreiteiro Manuel Ferreira Pinto, de Ul (Oliveira de Azeméis), pela quantia de 2 321 570\$00.

O antepiano de urbanização previa que a Cova da Iria fosse envolvida a norte e a sul por estradas que permitissem o trânsito de veículos de qualquer espécie sem o embaraço dos grandes ajuntamentos das peregrinações. Estas duas estradas foram designadas por variantes norte e sul da E. N. 356. A variante sul (hoje designada por Avenida João XXIII), foi construída nos anos de 1953 e 1954 pelo empreiteiro António Emílio Gomes do Reguengo, do Fetal. A variante norte está ainda por executar.

OS ARRUAMENTOS CAMARÁRIOS

Desde Maio de 1946 que a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém considerou a Cova da Iria como zona urbanizada (Edital da C. M. de 10 de Maio de 1946). Embora tenha criado normas e posturas para as construções que fossem aparecendo dentro da área fixada pelo ante projecto do Plano de Urbanização aprovado por despacho de S. Ex.º o Subsecretário de Estado das Obras Públicas de 9 de Abril de 1945, a Câmara não elaborou o projecto de quaisquer arruamentos a construir dentro da zona urbanizada.

Os projectos dos primeiros arruamentos camarários foram elaborados na Direcção dos Serviços de Urbanização do distrito de Leiria por incumbência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, à frente da qual se encontrava o eng.º Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo a cuja dedicação se fica devendo a construção da nova Cova da Iria.

Os projectos dos arruamentos e a orientação para a sua execução é confiada ao eng.º Egas

Monteiro de Barros, director da urbanização do distrito de Leiria, técnico de muita competência e com elevado espírito de colaboração, a quem o Ministério das Obras Públicas confiou também a assistência técnica prevista pelo Decreto n.º 37 008, à Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. De 1949 a 23 de Abril de 1963 é o eng.º Monteiro de Barros o técnico responsável pela execução do antepiano de urbanização da Cova da Iria. A partir daquela data a responsabilidade é confiada ao eng.º Pascoal de Brito, director dos Serviços de Urbanização do distrito de Santarém, em cuja jurisdição Fátima se encontra.

Em 1953 a urbanização de Fátima passa a ser classificada com o processo número 51 na Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos.

Nos projectos para os novos arruamentos, cuja primeira fase se situa em terrenos a norte do Santuário, estes são designados pelas letras do alfabeto:

- Rua A (actual Rua do Anjo de Portugal)
- Rua B (Rua de São José)
- Rua C (Rua de São José — cont. da Rua B)
- Rua D (Rua de S. Pedro)
- Rua E (Rua da Sagrada Família)
- Rua F (Rua de S. João Baptista)
- Rua G (Avenida de Santo Agostinho)
- Rua H (Rua de São Paulo)
- Rua I (Rua de Nossa Senhora de Lourdes)

A aquisição dos terrenos necessários para os arruamentos é feita pela Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, que encontra da parte dos proprietários a melhor compreensão e espírito de colaboração no desenvolvimento da sua terra. Todos eles oferecem ao Município as parcelas das suas propriedades para a construção das ruas da Cova da Iria.

A Câmara Municipal fez adjudicação da construção dos novos arruamentos ao empreiteiro António Emílio Gomes. A obra é comparticipada pelo Governo através do Fundo do Desemprego. A primeira comparticipação é de 92 000\$00 pela portaria de 8 de Junho de 1953, publicada no «Diário do Governo» n.º 157, de 7 de Julho de 1953. Em 3 de Junho de 1954, por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 141 de 16 de Junho do mesmo ano é concedido o reforço de 37 000\$00 e no ano seguinte, por portaria de 30 de Novembro publicada no «Diário do Governo» n.º 296 de 20 de Dezembro de 1954 é concedido o reforço de 312 000\$00.

Com a abertura destes arruamentos a Cova da Iria principia a desenhar-se como grande aglomerado. Surgem importantes construções. As ordens religiosas principiam a vir para Fátima e a construir aqui seminários e casas de repouso.

O Seminário (Convento) Dominicano é inaugurado em 13 de Outubro de 1952. O Seminário da Consolata em 12 de Junho de 1953. O Seminário dos Padres Monfortinos, os Missionários do Coração de Maria que se estabelecem em Fátima em 1949, o seminário do Verbo Divino, que se funda em 1954. E a par das congregações masculinas estabelecem-se as ordens religiosas femininas. As Carmelitas Descalças estão aqui desde 1935, mas só cinco anos mais tarde constroem o seu convento. As Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, que se instalam numa casa inicialmente destinada a pensão; as Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva. As Irmãs Dominicanas instaladas numa casa que é propriedade do Santuário, adquirem terreno e cons-

troem um edificio inaugurado em 13 de Outubro de 1952. O Mosteiro do Rosário Perpétuo (Mosteiro Pio XII, de religiosas dominicanas) é inaugurado a 16 de Junho de 1954, as Irmãs de S. Vicente de Paulo instalam-se numa casa construída em 1955, as Irmãs de S. João Eudes estabelecem-se numa casa provisória, em 1955, enquanto não constroem junto do lugar da Lomba d'Égua o Mosteiro de Nossa Senhora da Caridade. As Irmãs de Jesus (do P. Carlos Foucault) instalam-se em 1951. As Irmãs Missionárias Franciscanas da Divina Pastora compram uma casa em 1956 para aqui se instalarem, o mesmo sucedendo às Irmãs de S. José de Cluny que vêm para Fátima em 1947. À medida que o nome de Fátima vai adquirindo projecção, outras congregações vão comprando terrenos para a construção de edificios próprios para noviciados, casas de repouso, colégios, escolas, jardins de infância, etc.

A par dos seminários e casas de congregações religiosas surgem outras construções. Em 1949, a Cova da Iria possuía 68 fogos, 266 habitantes (não contando com a população das casas religiosas), 19 casas comerciais, 10 pensões e casas de pasto e cafés, 2 colégios, 1 farmácia e 1 casa de câmbios. Em 1955 a evolução do centro urbanístico cifrava-se em 117 fogos com 602 habitantes (sem contar com os seminários e casas religiosas), 55 casas comerciais, 16 hotéis, pensões e casas de pasto e cafés, 2 farmácias, 1 colégio, 3 escolas particulares, 1 casa de câmbios.

Entretanto, concluída a construção da primeira fase, a Direcção dos Serviços de Urbanização de Leiria elabora os projectos da segunda fase de arruamentos situados a norte do recinto, dentro deste e a sul do Santuário. Desta vez as ruas são designadas por numeração romana; Ruas I — II — III — IV — V — VI — VII — VIII — Praça IX — Rua X — XI — XII — XIII — XIV e XV. Em 1958 a mesma Direcção de Urbanização manda elaborar a terceira fase de arruamentos designados ainda por algarismos romanos; Rua XVI — XVII — XVIII e Rua XIX.

A execução é entregue ao mesmo empreiteiro António Emílio Gomes e os encargos são comparticipados entre o Estado e a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém. Para aliviar os encargos do Município, a Câmara Municipal foi autorizada, por despacho ministerial de 18 de Agosto de 1956, a aplicar na área do plano de urbanização de Fátima o encargo de mais valia.

OS ARRUAMENTOS DO SANTUÁRIO

Quando, depois das aparições, as autoridades eclesásticas se encontraram perante este facto, uma das primeiras preocupações foi preservar o local de tudo o que fosse profano. O sr. D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, encarregou imediatamente os então párcos de Fátima, Pe. Agostinho Marques Ferreira, e de Santa Catarina da Serra, Pe. Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, de adquirir as propriedades à volta do local onde se encontrava a azinheira, sob a qual Nossa Senhora havia aparecido. Mais adiante daremos a lista dos proprietários que cederam gratuitamente ou por venda as suas terras para a formação do primeiro e actual recinto do Santuário.

Pouco depois da aquisição de um espaço considerado nessa altura suficiente para a realização das cerimónias, o senhor bispo mandou murá-lo. Muitos se recordarão ainda dos portões e dos muros laterais que definiram esse espaço até 1948.

Com os peregrinos foram chegando à Cova da Iria pessoas com a mira de negócios. O prelado de Leiria tomou, logo após os primeiros anos, medidas rigorosas para evitar abusos de pessoas menos imbuídas dos sentimentos religiosos. Em 31 de Maio de 1928 determinava o seguinte: «Para evitar possíveis abusos por ocasião das peregrinações à Fátima, quanto a peditórios, determinamos o seguinte:

1.º — São proibidas vendas ou peditórios, sob qualquer pretexto, **dentro do terreno murado** (o sublinhado é nosso), pois aquele local é exclusivamente reservado para a oração.

2.º — Acorrendo de muitos pontos, como nas romarias, mendigos nem sempre necessitados, são os pobrezinhos convidados a não fazerem os seus peditórios por ocasião das peregrinações.

3.º — Recomendamos aos peregrinos que, sendo os mais caridosos com todos, não dêem esmolas aos pedintes sem averiguarem da veracidade dos seus lamentos, para não serem explorados nem concorrerem para a vagabundagem.

4.º — Devem os peregrinos depositar as suas esmolas para os pobrezinhos nas mãos do rev. reitor do Santuário, que as distribuirá como for de justiça. Leiria, 31 de Maio de 1928.

a) José, Bispo de Leiria.»

O antepiano concebido pelo arquitecto Cotinelli Telmo previa a delimitação do recinto, não por muros de pedra, como os primitivos, mas por maciços de verdura. Os urbanistas que se lhe seguiram não tiveram esta preocupação, fazendo o enquadramento do Santuário dentro do plano, de forma a que este formasse um conjunto único. Desta ideia não compartilharam os responsáveis do Santuário, que no parecer sobre o antepiano disseram: «Em princípio acho muito bem elaborado este plano. Contudo permito-me dizer que a meu ver os edifícios destinados a Secretariado Nacional de Informação, Correios, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Legião Portuguesa, Polícia Judiciária, C. P., Camionagem, Mocidade, Escuteiros, etc., devem ser localizados fora dos terrenos do Santuário, ficando nestes os que é de carácter religioso.» (parecer n.º 2708 do Conselho Superior de Obras Públicas acerca do antepiano de urbanização de Fátima).

Também a Câmara Municipal prevê a futura dificuldade que a concepção do antepiano irá ocasionar. No parecer emitido afirma: «Parecendo ser intenção do Santuário fazer a vedação dos acessos laterais e posteriores à zona com portões, devia ser previsto um pequeno mercado para servir toda a zona urbana e poente daquele, evitando-se assim um trânsito pouco cómodo através dos ramos central e norte da E. N. 356 para o mercado previsto a nascente e igualmente o atravessamento do terreiro destinado às cerimónias religiosas» (parecer n.º 2708 do C. S. O. P.). Esta dificuldade volta a ser realçada em exposição da Câmara Municipal à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que a envia ao Conselho Superior de Obras Públicas e que a ela se refere nos seguintes termos, «Já distribuída a minuta do parecer, foi revista, enviada pela D. G. S. U., uma exposição da Câmara Municipal de V. N. O., fazendo as seguintes considerações: Porque em terreno seu, o Santuário vedou as ruas abertas segundo o plano

de urbanização que o cercam e proibiu nelas o trânsito particular e a serventia de acesso às habitações que ficam do outro lado; como não foram previstos arruamentos independentes dos do Santuário, a povoação ficou dividida em duas zonas separadas pelo recinto, o que obriga os habitantes a longos percursos nas deslocações de uma parte para a outra e grandes prejuízos de vária ordem. A Câmara sugere, por isso, a abertura de ruas, paralelas ou não às do Santuário, ligadas atrás da Basílica, ruas que permitiriam mais fácil acesso de leste para oeste do que o que ficou de vedação do recinto, e ainda a construção de muitas casas.» A resposta do Conselho às objecções apresentadas pela Câmara deixou o problema sem resolução: «O Conselho não pode pronunciar-se sobre os direitos de vedação de ruas estabelecidas por um plano de urbanização e de serventias várias, como neste caso.» (parecer n.º 2708 do C. S. O. P.). O Despacho ministerial relativo ao parecer do Conselho Superior tratou o assunto nos seguintes termos: «A D. G. S. U. esclarecerá junto da reitoria do Seminário (?) a questão revelada pelo presidente da C. M. de Vila Nova de Ourém, quanto à dificuldade de utilização pública normal de certos arruamentos.» (Despacho do ministro das Obras Públicas de 28.III.1957).

Definida, pelo Decreto n.º 37 008, a zona interdita à construção, entendeu o reitor do Santuário, ao tempo o rev. cônego Amílcar Martins Fontes, sacerdote dotado de invulgares qualidades para poder tratar da parte administrativa e técnica derivada de uma remodelação total a que o Santuário foi sujeito nos anos a seguir a 1946, que adquirindo todos os terrenos compreendidos nessa zona tornaria o recinto capaz de comportar as maiores multitudes, além de proporcionar espaço para dependências que, com o andar dos tempos, se deveriam tornar indispensáveis para uma melhor realização do culto à Mãe de Deus.

Além disso, o antepiano que nessa altura era enviado ao reitor não previa arruamentos dentro da área propriamente deixada livre ao Santuário. Mandou a reitoria construir as duas ruas de acesso às Casas dos Retiros nos anos de 1952 a 1954.

Prevendo o reitor a necessidade de determinadas ruas para uso dos peregrinos, acesso de carros às dependências do Santuário e terrenos de sua pertença, e facultada à Fábrica do Santuário a assistência técnica gratuita do Ministério das Obras Públicas, foi encarregada a Direcção dos Serviços de Urbanização de Leiria de elaborar o projecto, estabelecimento de caderno de encargos e abertura de concurso público para execução de diversos arruamentos dentro da área considerada do Santuário, e foi entendido que as despesas com a sua construção seriam comparticipadas entre o Estado e o Santuário. É do seguinte teor a proposta de comparticipação feita pelo eng.º Egas Monteiro de Barros, director dos Serviços de Urbanização de Leiria: «Em 15 de Outubro de 1954, propôs esta Direcção uma comparticipação, para trabalhos de construção de arruamentos em Fátima, na zona do Santuário, com base num projecto aqui elaborado e cujo orçamento se resumia da seguinte forma:

Jornais	239 943\$88
Materiais	107 439\$92
Despesas gerais	12 616\$20
	<hr/>
	360 000\$00

A obra foi posta a concurso pela Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, conjuntamente com a dos arruamentos da zona contígua, a seu cargo. Por conveniências de administração motivadas em parte pelo facto de se não terem, então, adquirido ainda todos os terrenos indispensáveis para a construção dos arruamentos em causa, a importância de adjudicação foi inferior à que corresponderia à totalidade dos trabalhos projectados.

À medida, porém, que os trabalhos correspondentes ao Santuário se foram executando, foram desaparecendo as dificuldades que, em parte, os impediam, e eles vieram a realizar-se totalmente, executando-se, mesmo, trabalhos cujos projectos foram sendo executados à medida que os obras foram sendo realizadas ... O orçamento total dos trabalhos realizados pode desdobrar-se da seguinte forma:

Jornais	373 052\$90
Materiais	159 879\$77
	<u>532 932\$67</u>

O empreiteiro foi António Emílio Gomes, do Reguengo do Fetal, as participações do Estado foram concedidas: por portaria de 3 de Maio de 1955, «Diário do Governo» n.º 117, 144 000\$00; por portaria de 26 de Novembro de 1957, «Diário do Governo» n.º 289, 69 000\$00; por portaria de 23 de Maio de 1961, «Diário do Governo» n.º 143, 50 000\$00 e consignadas aos autos de medicação de trabalhos n.º- 1 a 9. As ruas dentro do Santuário foram designadas por II — III — IV — V — VI — VII — X — XI — XII — XIII e XIV.

Entretanto, a reitoria do Santuário não deixava de se preocupar com a interpretação e classificação que poderia ser dada pelo público a estas ruas que se iam abrindo dentro dos seus domínios, uma vez que a urbanização se não decidia a esclarecer a questão levantada pela Câmara. Por um lado, o domínio privado reclamado pela autoridade eclesiástica, e por outro o risco da reclamação do domínio público dos arruamentos. Em Novembro de 1967, o reitor interino do Santuário, dr. Joaquim Lourenço, escreve ao presidente da Câmara nestes termos: «Tem chegado ao conhecimento desta reitoria que algumas pessoas estranham que o Santuário tenha limitado o trânsito em diversas ruas que passam pelo recinto. Sobre isto permitimo-nos esclarecer o seguinte: Sendo o recinto do Santuário lugar de recolhimento, oração e penitência, é preocupação das autoridades eclesiásticas afastar daqui tudo o que possa perturbar esse recolhimento e possa por isso profanar a santidade do local. É sabido que muitas pessoas vêm a Fátima em espírito de penitência e de oração, mas outras há que vêm apenas por turismo, e estas não têm escrúpulos de entrarem em camionetas e automóveis nas ruas do Santuário em ar de romaria, em atitudes que não são próprias do local. Ora, o Santuário não pode permitir a entrada de camionetas ou outros veículos que conduzam pessoas nestas condições. Já por diversas vezes nos vimos forçados a impedir o trânsito de veículos que traziam pessoas assim. É intenção nossa vedar com portões de ferro as entradas do recinto, abrindo-os quando se torne necessário e fechando-os quando se julgue conveniente. Parece-nos que o antepiano de urbanização prevê a utilização das ruas que passam pelo recinto para o serviço da povoação, mas estas não podem ser utilizadas como tal e por isso a povoação acha-se

dividida em duas zonas com os inconvenientes que isto representa. Consta-nos que o problema foi já exposto à Câmara pela Junta de Freguesia, mas enquanto é tempo permitimo-nos sugerir que se projectem novos arruamentos fora do recinto do Santuário. Estes arruamentos, além de irem beneficiar toda a povoação, abrem novas perspectivas de construção. Na zona destinada a pensões, a norte e a sul da entrada principal do recinto, a ligação para a povoação é feita por duas estradas construídas exclusivamente a expensas do Santuário e destinadas a acesso à Basílica, não podendo, por isso, ser consideradas do domínio público. Nessa zona não existe qualquer rua que ligue à E. N. 356 (Avenida), sendo por isso necessário criar ali ruas destinadas à povoação.»

A falta de esclarecimento por parte das entidades responsáveis pela urbanização, e o facto de o antepiano não prever outros arruamentos, e, ainda, conceder à Câmara a faculdade de autorizar edificações com acesso pelas ruas do Santuário, a que este se opôs, fez surgir a questão das delimitações desde início prevista. Um dos proprietários que se julgou lesado pela decisão da autoridade responsável do Santuário o ter impedido de utilizar normalmente a Rua XIV levou a questão ao tribunal, da comarca de Vila Nova de Ourém, que a não chegou a julgar por desistência do queixoso.

A Câmara e a direcção de urbanização, colocadas perante este primeiro caso, em reunião havida no Santuário em 24 de Janeiro de 1962, propuseram duas hipóteses; ou a Câmara se entendia com o Santuário para uma indemnização para que os arruamentos passassem a domínio público ou a urbanização teria que projectar outras ruas para o serviço público. Nenhuma destas hipóteses se concretizou. Consultado, porém, o Bispo de Leiria, foi do seguinte parecer: «Os arruamentos fê-los o Santuário para delimitar os seus terrenos, para utilidade e cómodo dos peregrinos, sempre em número crescente, e para garantir um mínimo de recolhimento àquele lugar sagrado, afastando dele, quanto possível, o movimento ruidoso e não isento de perigos dos meios motorizados. Parece-me, pois, que devem ser mantidos como propriedade particular do Santuário, estudando quem de direito outra solução para as dificuldades apontadas.»

Em Maio deste ano, o reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, mandou proceder à vedação com portões de ferro das entradas do recinto, de modo a permitir que este mantenha o carácter de recolhimento tão louvado e apreciado por todos os peregrinos de Nossa Senhora de Fátima.

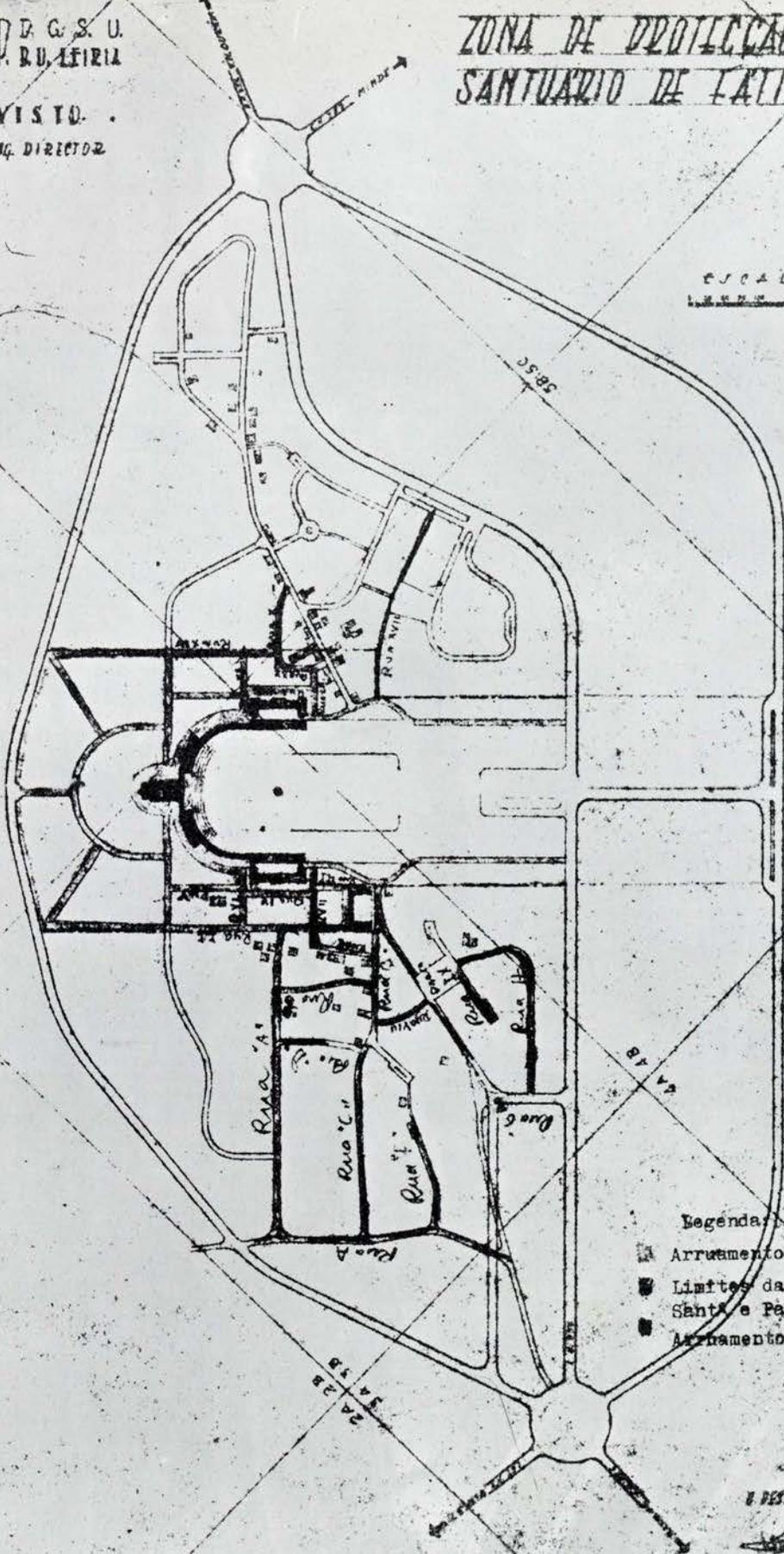
O LEITOR INTERESSADO
AINDA PODE OBTER ESTA
MAGNÍFICA SÉRIE DE
ARTIGOS SOBRE A HISTÓRIA
DA COVA DA IRIA ADQUIRINDO
OS NÚMEROS ANTERIORES
DE FÁTIMA · 50

M.O.P. P. G. S. U.
R. D. LEIRIA

VISTO .
O ENQ. DIRECTOR

ZONA DE PROTECCAO DO SANTUARIO DE FATIMA

ESCALA
1:10000



- Legenda:
- Arruamentos do Sant.
 - Limites da zona do Sant. e Parque
 - Arruamentos da Casa

O DESENHADOR

